

APRESENTAÇÃO

O campo da educação tem se transformado muito nas últimas décadas, mas algo sempre permanece. Dentre tantas coisas que permanecem e que nossos grandes mestres foram brilhantes em explicitá-las, como Paulo Freire e suas Pedagogias: do Oprimido, da Autonomia, da Indignação e uma das mais importantes no mundo atual: a Pedagogia da Esperança (1992), uma que nos impregna é o medo. Como primeira emoção humana, o medo nos mobiliza e é com ele que realizamos e transformamos o mundo e a educação. Mia Couto (2011) traz em seu texto "Murar o medo" a força que o medo pode promover e o quão ele nos faz humanos: "Há muros que separam nações, há muros que dividem pobres e ricos. Mas não há hoje no mundo muro que separe os que têm medo dos que não têm medo. Sob as mesmas nuvens cinzentas vivemos todos nós, do sul e do norte, do ocidente e do oriente...".

Possivelmente foi o medo, e seu outro (?) lado, a coragem, que nos fez produzir este número temático. Somente quem tem medo e coragem, juntos, resiste. Resistimos porque medo e coragem nos fazem esperar, como quis Freire. Resistimos porque temos a certeza, uma das poucas é certo, de que podemos mudar, podemos transformar os contextos, os cenários.

Sabemos que o momento atual é de enfrentamento aos inúmeros desafios advindos de um cenário com tantas adversidades. A educação é um campo amplo, potente e plural para refletir, pesquisar, tensionar, atuar e indicar caminhos para seu fortalecimento e transformação. Este número temático, "Educação e cibercultura: contexto de resistência dentro e fora do Brasil", integra as múltiplas formas de resistência e luta presentes no cotidiano educacional brasileiro e também em outros cenários e contextos. São pesquisadores, educadores, professores, militantes da educação que se vestiram de

esperança para partilhar formas, percursos, trajetos de, na Cibercultura, resistir. E resistimos de muitas formas...

Os artigos deste número abordam o tema resistência tratando: das metáforas que assumem a potência da relação educação e tecnologias educacionais; dos movimentos realizados por estudantes em ocupações de escolas, em prol da educação; da formação docente em relação com a cibercultura e as Tecnologias Digitais e em rede como processos de resistência; o contexto Europeu ampliando as visões sobre pesquisa em meio à Cibercultura; e a Internet como campo fértil de resistência na produção de textos em contextos singulares. E para tal, este número temático da Revista Educação em Foco integra textos de pesquisas e pesquisadores de diversas regiões do Brasil: Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal da Bahia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade de São Carlos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Pontifícia Universidade do Paraná, Universidade Tiradentes (de Aracaju-SE), Universidade Estácio de Sá-Rio de Janeiro, e também do exterior: Espanha, Itália e Inglaterra, mais especificamente da Universidade Aberta da Inglaterra (Projeto Europeu Engage), da Universidad de Cádiz-Espanha e da Università degli Studi della Toscana, Itália.

A resistência em seus múltiplos olhares e contextos é abordada por meio de entrevistas com dois pesquisadores de referências na temática central: uma com o Professor e ativista Nelson Pretto, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e outra com o Professor e pesquisador italiano Mario Pireddu, da Università degli Studi della Toscana, Itália.

Se iniciamos esta apresentação trazendo a metáfora do medo/coragem em Mia Couto para falar das possibilidades de resistência na educação, optamos por abrir este número com o artigo que trata de metáforas, na sua relação com as tecnologias educacionais. Assim, Marcio Lemgruber e Gisele

Ferreira promovem este movimento, trazendo no texto "Metáforas Fundamentais da Tecnologia Educacional" as metáforas do Lego e puzzle, refletem acerca da fragmentação e desumanização de processos educacionais associadas à automação e sugerem a criação de um mosaico como uma metáfora que compreende o humano em sua multiplicidade.

Nos dois artigos seguintes são tratadas pesquisas que tratam da resistência em meio às ocupações em escolas em defesa da educação, por parte de estudantes. Gilka Girardello e Andrea Lapa apresentam, no artigo "Mídia-educação na 'Primavera Secundarista': um Estudo de Caso no Ensino de Pós-graduação", estudos que envolvem as ocupações por estudantes secundaristas em escolas, em 2016 e a relação com a universidade pública e os aspectos afeitos à mídia-educação. No artigo "APP-learning no contexto de Greve e Ocupação do Colégio Pedro II", as autoras Joelma Werner e Edmea Santos discutem os usos de aplicativos em movimentos sociais, em contextos de greve e ocupação do Colégio Pedro II.

A formação docente como forma de resistência é tratada nos quatro artigos seguintes. Valter Pedro Batista e Lucila Pesce apresentam um estudo de caso educacional, que investiga em que medida o curso "Cibercultura e prática docente" contribuiu para o empoderamento autoral dos professores de uma escola pública. Já a "Precarização do Trabalho Docente na Educação a Distância: elementos para pensar a valorização da docência virtual" é desenvolvida por Braian Garrito Veloso e Daniel Mill. Os autores tensionam a precarização do trabalho docente, ao debaterem aspectos como a flexibilização, o trabalho em tempo parcial, a fragilização dos vínculos entre docentes e universidades, por meio de um estudo que envolveu 677 docentes que atuam ou já atuaram no âmbito do Sistema UAB e entrevista com 08 destes sujeitos. A constituição das políticas públicas de formação docente para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação em uma rede municipal de ensino é o mote das discussões empreendidas no artigo intitulado "Por uma

arquitetônica híbrida nas políticas de formação para uso das TDIC", produzido por Lucia Helena Schuchter e Adriana Rocha Bruno. Encerrando essa subtemática, Rosemary Santos discorre sobre a formação do formador no contexto da Cibercultura e como vem se estruturando a sua atuação docente universitária no texto "A formação de formadores na cibercultura e a atuação docente universitária", revelando que os usos do digital em rede pelos praticantes da pesquisa fazem emergir outros processos de articulação da cidade-universidade, estabelecendo outros sentidos para a prática pedagógica e para a pesquisa acadêmica, ou seja outras formas de resistência.

Dois dos artigos deste número tratam de investigações em outros contextos: um financiado pela Comissão Europeia, em parceria com investigações de pesquisadores brasileiros e outro que trata de um cenário de pesquisa na Espanha.

O projeto europeu Engage, em parceria com uma universidade brasileira, realizou discussões e atividades envolvendo o tema Agrobiodiversidade – Transgênicos, por meio da cocriação, e este é o estudo apresentado por Patrícia Lupion Torres, Raquel Pasternak Glitz Kowalski e Katia Ethienne Esteves dos Santos. No texto "RRI: uma experiência de decisões conscientes no desafio da cibercultura". Neste contexto, o artigo enfatiza as discussões no ambiente WeSpot e nos mapas do LiteMap, para o desenvolvimento de estratégias para desenvolvimento de habilidades de Pesquisa e Inovação Responsáveis (Responsible Research and Innovation - RRI) e analisa que, utilizando a Inquiry Based Learning (IBL), os professores desempenham um papel importante para tornar a RRI uma realidade nas escolas e na sociedade.

O artigo apresentado pelos Professores espanhóis Hugo Heredia, Manuel Romero e Víctor Amar é fruto de pesquisa em Didática na Cibercultura. Os autores trabalham a resistência no contexto da Cibercultura, por meio da imersão no Facebook para buscar caminhos para uma educação

pensada pelos estudantes. A resistência encontra na formação a predisposição à superação de barreiras do passado.

Para finalizar este bloco de artigos temáticos, integramos os textos de Telma Brito Rocha, com o artigo "Pesquisa em redes sociais na internet: os discursos no ciberespaço", e de Ronaldo Nunes Linhares e Maria Conceição da Silva Linhares, com a produção intitulada "Educação e Comunicação na sociedade digital: luz e sombras que espelham as vias dicotômicas entre regulação e a emancipação", para falar sobre redes sociais, comunicação e educação como potências de resistência e libertação no contexto atual. O primeiro focaliza os textos da/na Internet como importantes fontes de pesquisa e, em especial, da Internet como espaço de produção de cultura e de metodologias para compreender o ciberespaço e as relações virtuais como espaço de pesquisa. O segundo artigo reflete sobre as possibilidades das TDIC em acomodar, na sua estrutura técnica e informacional, efeitos de luz e sombra, possibilidades liberadoras e reguladoras, cujos resultados dependerão do foco, da intensidade de luz e sombra e do lugar onde a informação será projetada, as possibilidades de acesso e da forma de sua utilização. Se propõe também repensar tais relações na cibercultura e a importância da escola, como um lugar privilegiado no processo de uso dessas tecnologias para a emancipação. Nesta direção, por meio de textos lidos e interpretados na internet, e das TDIC na cibercultura, a resistência deve tomar em consideração os contextos em que são produzidos.

Este número temático se encerra com as reflexões e produções de dois grandes pesquisadores, Professores doutores Nelson Pretto e Mario Pireddu sobre o tema central deste número da revista Educação em Foco: "Educação e cibercultura: contexto de resistência dentro e fora do Brasil".

Se no começo foi necessário assumir que um dos motes da resistência é composto por medo/coragem e esperança, é com o desejo de cocriar uma educação contemporânea, que no encontro com a Cibercultura se faz mais forte e resistente, que

encerramos esta apresentação e convidamos a todos e todas a resistir, sempre, e a transformar as sociedades, por meio de práticas de pesquisa e docência, dentro e fora do Brasil.

Boa leitura, ótimas aprendizagens e partilhas/parcerias.

Adriana Rocha Bruno, Edméa Santos e Lucila Pesce.

COUTO, Mia. Murar o medo. Palestra proferida na Conferência do Estoril-PT, 2011. Disponível pelo endereço: <https://farofafilosofica.com/2018/02/14/murar-o-medo-por-mia-couto-texto-em-pdf-video/> Acessado em 31 de março de 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido / Paulo Freire. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

